

A criança como protagonista de seu brincar

Toda criança precisa brincar – direito assegurado pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, da ONU, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Vygotsky, Wallon e vários pensadores consideram a fase do brincar fundamental para o desenvolvimento. Piaget defende que é na brincadeira do faz de conta que se elabora o pensamento. Mas o desafio é estabelecer *qualidade* para esse brincar, sem o saudosismo da nossa infância feliz e saudável, quando brincávamos na rua, enquanto as crianças agora passam horas na frente de computadores e jogos eletrônicos. Hoje, as propostas de diversão das crianças as colocam em posição passiva, pois não são utilizadas brincadeiras e sim brinquedos, que dão respostas e estímulos prontos.

Isso não significa rejeitar a tecnologia, os jogos eletrônicos e tudo aquilo que desperta a curiosidade, facilita a vida e faz parte do cotidiano. O importante é resgatar possibilidades de interação, de cooperação e de conhecimento das brincadeiras tradicionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais determinam que as propostas pedagógicas estejam voltadas para a interação e para a brincadeira, pois acredita-se que as crianças aprendem enquanto brincam, se conhecem e percebem a existência do outro, exercitam a possibilidade de solucionar problemas, desenvolvendo a capacidade de respeitar as diferenças, negociam, pedem, desculpam-se e, paulatinamente, percebem as regras do convívio social e constroem sua ideia de mundo. Por meio dessas experiências, desenvolvem a autoestima e a segurança e se tornam protagonistas de suas brincadeiras, tomando decisões e fazendo escolhas. Portanto, o ideal é achar o equilíbrio entre brincadeiras e brinquedos, que têm papéis diferentes no desenvolvimento das crianças e nas suas diversões. Isso não significa preferência por um ou outro, mas que eles devem se completar, cada um com seu papel, pois os dois são importantes.

O objetivo da escola é garantir e proporcionar a formação integral do aluno nos aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e pedagógico. Também é importante resgatar brincadeiras em família, que oferecem oportunidades de as crianças se tornarem protagonistas. Uma criança que brinca dialoga, tem liderança, busca novidades, cria, conhece regras e torna-se flexível – características fundamentais para o século XXI. Deve ser por essa razão que existe aquele ditado popular: “Brincando se dizem as maiores verdades.” Por que será? Talvez porque, quando brincamos, estamos resgatando a fase de inocência da nossa infância. ■



Selba M. Muratório Mendes
Coordenadora de consultoria pedagógica do Sistema Ari de Sá
www.aridesa.com.br